

PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS: CAMINHOS PARA A SUSTENTABILIDADE

Discente: Jessica Rodrigues de Mattos

Orientador: Prof. George Leite Mamede

RESUMO

Este artigo analisa as práticas de gestão ambiental implementadas por empresas de destaque em diferentes setores e avalia seus impactos no desenvolvimento sustentável. O objetivo central é identificar estratégias eficazes que conciliem a proteção ambiental com a manutenção da competitividade no mercado global, destacando os benefícios ambientais, econômicos e sociais gerados por essas ações. A pesquisa utiliza uma abordagem baseada na análise documental, explorando relatórios de sustentabilidade, políticas ambientais e estudos institucionais de cinco empresas reconhecidas por suas práticas inovadoras: Suzano, Natura, Unilever, Petrobras e Whirlpool. Essas organizações foram selecionadas devido à relevância de suas iniciativas para o avanço da sustentabilidade corporativa, abrangendo desde o reflorestamento sustentável até a economia circular e a logística reversa.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Empresas. Políticas ambientais. Stakeholders.

ABSTRACT

This article analyzes the environmental management practices implemented by leading companies in different sectors and assesses their impacts on sustainable development. The main objective is to identify effective strategies that reconcile environmental protection with maintaining competitiveness in the global market, highlighting the environmental, economic and social benefits generated by these actions. The research uses an approach based on documentary analysis, exploring sustainability reports, environmental policies and institutional studies of five companies recognized for their innovative practices: Suzano, Natura, Unilever, Petrobras and Whirlpool. These organizations were selected due to the relevance of their initiatives for advancing corporate sustainability, ranging from sustainable reforestation to the circular economy and reverse logistics.

Keywords: Sustainability. Companies. Environmental policies. Stakeholders.

1 INTRODUÇÃO

A degradação ambiental e as alterações climáticas são grandes desafios emergentes na sociedade atual. Estes fenômenos são causados por atividades humanas intensivas e pela utilização indevida dos recursos naturais e exigem mudanças profundas na forma como as organizações respondem ao ambiente. Neste contexto, o papel das empresas na mitigação dos impactos ambientais torna-se ainda mais importante, exigindo maior responsabilidade na proteção dos ecossistemas e da saúde do planeta (SILVA, 2019). A gestão ambiental surgiu assim como um conjunto sistemático de práticas organizacionais que visam a utilização eficiente e sustentável dos recursos naturais, a redução de resíduos e poluentes e a minimização dos impactos negativos no ambiente.

Confrontadas com regulamentações ambientais cada vez mais rigorosas e com a crescente consciencialização dos consumidores, as empresas veem-se forçadas a reavaliar suas práticas operacionais e adotar uma abordagem mais alinhada à sustentabilidade (PEREIRA, 2021). A implementação de políticas de gestão ambiental não só mitiga os impactos ambientais negativos, mas também melhora a reputação corporativa e pode proporcionar vantagens econômicas, otimizando a utilização de recursos e reduzindo custos operacionais (ROCHA, 2020). Neste contexto, à medida que os consumidores e *stakeholders* se tornam cada vez mais conscientes do compromisso das organizações com a sustentabilidade, a adoção de estratégias ambientalmente responsáveis torna-se uma vantagem competitiva.

Este estudo aborda a aplicação e a relevância dessas práticas, explorando de que forma elas podem contribuir para a sustentabilidade no âmbito empresarial. A pergunta de pesquisa que norteia este trabalho é: Quais são as práticas de gestão ambiental mais eficazes para as empresas e como essas práticas influenciam seu desempenho e competitividade no contexto da sustentabilidade? O objetivo geral foi identificar e analisar estratégias que promovam o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental, permitindo que as empresas colaborem para a construção de um futuro mais sustentável.

Para isso, foram analisadas as práticas de gestão ambiental adotadas por cinco empresas e suas contribuições para a sustentabilidade corporativa. A metodologia inclui revisão bibliográfica, análise documental e abordagem qualitativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gestão ambiental dentro do ambiente empresarial está se revelando um elemento estratégico indispensável para lidar com desafios globais como mudanças climáticas, degradação dos recursos naturais e pressões regulatórias associadas. Ao longo dos últimos anos, aumentou o entendimento de que práticas ambientais não apenas respondem às demandas ecológicas, mas também geram benefícios econômicos e melhoram a reputação das organizações. Neste tópico, serão abordados três temas centrais: o papel da gestão ambiental como ferramenta de sustentabilidade corporativa, a integração de inovações tecnológicas e a regulamentações na construção de vantagens competitivas.

2.1 Gestão ambiental e sustentabilidade corporativa

A gestão ambiental pode ser definida como o conjunto de estratégias e práticas voltadas para o uso sustentável dos recursos naturais e a minimização dos impactos negativos das atividades empresariais sobre o meio ambiente (SILVA, 2019). Dentro deste objetivo, as empresas têm assumido um papel importante ao promover iniciativas que compõem a eficiência operacional com preservação ambiental. Essas iniciativas incluem a otimização de processos, reciclagem de materiais e redução de emissões. Para Pereira (2021), a gestão ambiental tornou-se mais do que uma obrigação legal: trata-se de um diferencial estratégico capaz de agregar valor às marcas e atrair consumidores e investidores cada vez mais conscientes.

Um exemplo que representa essa situação é a empresa Natura, que engloba a sustentabilidade em seu modelo de negócios através do uso de ingredientes naturais e embalagens biodegradáveis. Essa abordagem enfatiza a pegada ambiental da empresa e também fortalece sua reputação como líder em responsabilidade socioambiental. A sustentabilidade corporativa, nesse contexto, transcende a conformidade regulatória, posicionando-se como um fator determinante para o sucesso competitivo no mercado atual (ROCHA, 2020).

A integração de critérios ambientais, sociais e de governança (*Environmental, Social and Governance - ESG*) é outro componente relevante da sustentabilidade corporativa. Empresas que incorporam esses critérios conseguem não apenas atender às exigências

regulatórias, mas também se destacam no mercado global. Para que a gestão ambiental seja eficaz, é necessário um alinhamento entre as políticas internas das organizações e as demandas externas de *stakeholders*, incluindo consumidores, governos e investidores.

2.2 Inovações tecnológicas, regulamentações e competitividade

Um dos fatores com maior importância para o avanço da gestão ambiental nas empresas, é a inovação tecnológica. Ferramentas como sensores *IoT* (*Internet das Coisas*) permitem monitorar em tempo real o uso de recursos, assim identificando deficiências e áreas críticas que pedem intervenção. Tecnologias emergentes, como *blockchain*, têm sido utilizadas para monitorar cadeias produtivas, assegurando para que haja transparência e sustentabilidade nos processos. Empresas como a Whirlpool, ao adotar o Protocolo de Produção Mais Limpa (P+L), demonstram como a aplicação de tecnologias avançadas pode resultar em redução de custos operacionais e minimizar o impacto ambiental (ROCHA, 2020).

O *blockchain* se integra às práticas de gestão ambiental ao oferecer uma tecnologia que garante transparência, rastreabilidade e segurança em processos corporativos. Ele pode ser aplicado no monitoramento da cadeia de suprimentos, assegurando que as matérias-primas utilizadas sejam de origem sustentável e cumpram os padrões ambientais. Isso é especialmente relevante em práticas como a economia circular e a logística reversa, permitindo que os materiais reciclados sejam rastreados do ponto de coleta até sua reintegração ao ciclo produtivo.

Além das inovações tecnológicas, o fortalecimento das regulamentações ambientais tem levado as empresas a reavaliarem seus processos e adotarem práticas mais sustentáveis. No Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) exige a implementação de planos de logística reversa, obrigando as organizações a assumirem a responsabilidade pelo ciclo completo de vida de seus produtos. Essa legislação não só reduz a quantidade de resíduos gerados, mas também estimula a economia circular, o que promove a reutilização de materiais e reduz a dependência de recursos naturais.

No entanto, seguir as regulamentações também traz desafios, especialmente para pequenas e médias empresas, que muitas vezes enfrentam limitações financeiras e técnicas para realizar mudanças significativas. Segundo Silva (2019), essa lacuna pode ser reduzida por

meio do aumento de incentivos governamentais e da formação de parcerias entre o setor público e o privado.

A competitividade no mercado global está diretamente ligada à capacidade das empresas de alinhar inovação, sustentabilidade e de estar em conformidade regulatória. Empresas que investem em práticas ambientalmente responsáveis, como a Suzano, têm conseguido não apenas reduzir suas emissões de carbono, mas também conseguiram explorar novos mercados por meio de produtos diferenciados, como alternativas ao plástico utilizado anteriormente. Essa ligação entre sustentabilidade e inovação é essencial para construir resiliência corporativa em um cenário econômico com cada vez mais instabilidade.

2.3 Conexão entre sustentabilidade corporativa e inovação

A conexão entre sustentabilidade nas empresas e inovações tecnológicas vai além de uma simples soma de esforços. A gestão ambiental cria as bases para práticas responsáveis e conscientes, enquanto a tecnologia possibilita a transformação dessas intenções em ações concretas. Um exemplo disso é a empresa Unilever, que demonstra como a economia circular e a digitalização podem ser combinadas para desenvolver modelos de negócios mais eficientes e com menor impacto ambiental. Isso é alcançado ao combinar modelos de negócios mais eficientes e sustentáveis por meio de iniciativas que integram tecnologia avançada, reaproveitamento de recursos e inovação em processos produtivos.

Além disso, a regulamentação ambiental desempenha um papel fundamental ao orientar e pressionar as empresas a adotarem padrões elevados de sustentabilidade. Quando esses elementos – gestão ambiental, inovação tecnológica e conformidade regulatória – estão alinhados, eles constituem um tripé essencial para assegurar que as práticas empresariais contribuam para um futuro sustentável, tanto do ponto de vista ambiental quanto econômico.

Assim, pode-se afirmar que a integração estratégica desses fatores não é apenas uma opção viável, mas sim um requisito imprescindível para que as empresas enfrentem os desafios contemporâneos e se tornem líderes em sustentabilidade no mercado global.

3 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido utilizando uma abordagem qualitativa, complementada por elementos quantitativos, com o objetivo de garantir uma análise que abrange e detalha o tema estudado. A escolha dessa metodologia se justifica pela complexidade própria da gestão ambiental no contexto corporativo, exigindo uma investigação dos aspectos tanto subjetivos, como das percepções e práticas organizacionais, assim como dos dados objetivos, que são as métricas de impacto ambiental e o desempenho econômico.

A abordagem qualitativa foi fundamental para o estudo, permitindo uma compreensão profunda das práticas de gestão ambiental e de como essas práticas são implementadas e percebidas dentro das organizações selecionadas. Essa perspectiva foi essencial para perceber particularidades que não seriam facilmente detectáveis por métodos somente quantitativos, como o impacto da cultura organizacional e da integração de valores sustentáveis nos processos decisórios. Para isso, realizou-se uma análise documental detalhada, incluindo relatórios de sustentabilidade, políticas ambientais e documentos institucionais de empresas reconhecidas por suas práticas inovadoras, como Natura, Suzano, Unilever, Petrobras e Whirlpool.

Estas empresas não apenas representam referências em gestão ambiental, mas também ilustram a diversidade de práticas e desafios encontrados na transição para modelos mais sustentáveis. Sua seleção, sendo de setores tão diversos, permite explorar tanto as barreiras quanto os benefícios dessas iniciativas em diferentes contextos organizacionais.

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa é descritiva e explicativa, pois busca entender e detalhar como as práticas de gestão ambiental são aplicadas nas Organizações e quais são os seus impactos. Segundo Gil (2002), enquanto a pesquisa descritiva mapeia características de fenômenos e processos, a explicativa procura identificar relações de causa e efeito.

3.2 Procedimentos metodológicos

Foram selecionados os seguintes procedimentos:

➤ **Revisão bibliográfica:** Investigação de artigos científicos, dissertações e teses publicadas nos últimos cinco anos (2019-2024), abordando práticas ambientais e sustentabilidade corporativa. Este método é essencial para fundamentar teoricamente a pesquisa prática e identificar lacunas existentes.

➤ **Análise documental:** Estudo de relatórios de sustentabilidade e políticas ambientais de empresas de destaque. Análise de empresas que obtiveram sucesso ao implementar práticas ambientais. Foram coletados dados qualitativos para mostrar quais são os benefícios e os desafios enfrentados.

3.3 Coleta e análise de dados

Foi realizada coleta de dados por meio de análise documental. Os dados qualitativos foram analisados por categorias de temas.

3.4 Cenário da pesquisa e público-alvo

O cenário da pesquisa tem como foco empresas de médio e grande portes, principalmente dos setores de manufatura e serviços, selecionadas de forma estratégica devido sua relevância no mercado, tendo destaque ao implementar práticas ambientais pioneiras. Esses setores foram escolhidos por representarem uma parcela significativa da atividade econômica e pela sua capacidade influenciadora nas cadeias produtivas em direção a modelos mais sustentáveis. Além disso, as empresas analisadas demonstram compromisso com a inovação ambiental e a adaptação às exigências regulatórias, isso as tornam exemplos ideais para esse estudo.

O público-alvo da pesquisa abrange gestores que são responsáveis por decisões estratégicas e operacionais, colaboradores que estão envolvidos diretamente em processos relacionados à área da sustentabilidade e especialistas da área ambiental. Essa escolha permite ter uma visão mais ampla e diversificada das práticas, desafios e impactos que tem relação com a gestão ambiental e possibilitam uma análise mais rica e multidimensional do tema.

3.5 Conclusão metodológica

A metodologia adotada para o estudo das práticas de gestão ambiental nas empresas foi elaborada para garantir uma análise que engloba a complexidade do tema e sua junção com fatores ambientais, econômicos e sociais. A combinação de abordagens qualitativa e quantitativa garante uma visão holística das práticas empresariais, permitindo a

exploração detalhada dos benefícios e desafios da implementação de políticas ambientais. Por meio de revisão bibliográfica e de análise documental, buscou-se fundamentar teoricamente o estudo e identificar os conceitos, modelos e inovações que comprovam a gestão ambiental no ambiente corporativo.

A inclusão do estudo como procedimento central fortalece a aplicação prática da pesquisa, possibilitando a investigação de forma aprofundada de experiências reais de empresas que inseriram com sucesso estratégias sustentáveis em sua gestão. Ao estudar organizações que se destacam por práticas ambientais inovadoras, espera-se compreender como essas iniciativas podem ser repetidas ou adaptadas por outras empresas. Além disso, a análise qualitativa, fundamentada por dados quantitativos, permite correlacionar as práticas ambientais aos impactos financeiros e reputacionais, enriquecendo os resultados do estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Estudo: Caracterização das empresas selecionadas

Para este estudo, foram selecionadas empresas de destaque em diferentes áreas de atuação, reconhecidas pelo compromisso e iniciativas de gestão ambiental e sustentabilidade. Estas empresas ilustram a diversidade de práticas e desafios encontrados na transição para modelos mais sustentáveis e sua seleção permite explorar tanto as barreiras quanto os benefícios dessas iniciativas em diferentes contextos organizacionais. A seguir, apresentam-se informações relevantes para entender como essas organizações realizam tais práticas ambientais e como elas enfrentam desafios relacionados à sustentabilidade.

4.1.1 Natura

A Natura é uma multinacional brasileira de cosméticos e produtos de higiene pessoal conhecida por sua inovadora atuação sustentável. Utiliza ingredientes naturais, com foco na biodiversidade da Amazônia, e aposta em embalagens recicláveis e biodegradáveis. Essas práticas resultaram em reduções significativas na geração de resíduos e no fortalecimento de sua imagem e reputação global como marca ambientalmente consciente. Também se destaca por suas iniciativas sociais, como a parceria com comunidades locais para o fornecimento sustentável de matérias-primas. Além de fortalecer as economias locais, essas

parcerias possibilitam a conservação da floresta amazônica, trazendo impacto ambiental positivo e benefícios sociais.

Logística reversa:

- Opera programas de coleta de embalagens pós-consumo em parceria com cooperativas de reciclagem;
- Os consumidores podem devolver as embalagens usadas nos pontos de venda ou por meio de logística de e-commerce;
- As embalagens coletadas são recicladas e reaproveitadas na produção de novos frascos.

Economia circular:

- Investe na criação de embalagens recicláveis, reutilizáveis e biodegradáveis;
- Programas como o "Natura Ekos" utilizam materiais reciclados em suas embalagens e promovem a biodiversidade brasileira, integrando comunidades locais na cadeia produtiva;
- Ingredientes naturais, como óleos essenciais, são obtidos de forma sustentável e reaproveitados ao máximo, reduzindo desperdícios.

4.1.2 Suzano

A Suzano é uma das maiores produtoras de celulose e papel do mundo, reconhecida por ser pioneira em práticas de reflorestamento sustentável e pesquisa de alternativas ao plástico. Com sede no Brasil, a empresa gerencia extensas áreas de florestas plantadas, neutralizando as emissões de carbono e garantindo o uso responsável de recursos naturais. Investe em inovações tecnológicas que permitem a criação de produtos biodegradáveis, substituindo plásticos de uso único. Essa abordagem não apenas atende às exigências do mercado global por soluções sustentáveis, mas também posiciona a empresa como um exemplo de alinhamento entre responsabilidade ambiental e rentabilidade econômica.

Logística reversa:

- Promove a recuperação de papeis e materiais à base de celulose, incentivando cooperativas de coleta e reciclagem em sua cadeia de fornecedores;
- Sistemas de logística reversa são aplicados em embalagens de papelão e produtos derivados de celulose usados no varejo e indústria.

Economia circular:

- Utiliza resíduos da produção de celulose, como lignina, para desenvolver novos produtos, incluindo bioplásticos e aditivos;
- Investe em tecnologias para transformar resíduos sólidos industriais em energia ou matéria-prima para outros setores;
- Todo o processo produtivo é baseado em florestas renováveis certificadas, fechando o ciclo da matéria-prima.

4.1.3 Unilever

A Unilever é uma das maiores empresas de bens de consumo do mundo, com um *portfólio* que inclui marcas líderes em alimentos, cuidados pessoais e limpeza. A empresa estabeleceu ambiciosas metas de sustentabilidade por meio do *Unilever Sustainable Living Plan*, que busca reduzir pela metade o impacto ambiental de seus produtos até 2030. Entre as ações notáveis, está a adoção de práticas de economia circular, como a reutilização de materiais nas embalagens, e o uso de energia renovável em suas fábricas. Também é líder em campanhas globais para a conscientização ambiental, utilizando seu alcance para incentivar consumidores a adotarem práticas mais sustentáveis em seu cotidiano.

Logística reversa:

- Participa do programa "Loop", uma iniciativa global que coleta embalagens usadas diretamente dos consumidores, limpa e reutiliza os frascos;
- Parcerias com cooperativas e redes de reciclagem locais para recolher embalagens plásticas e promovê-las como insumos na produção de novas.

Economia circular:

- Compromisso de tornar 100% de suas embalagens reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis até 2025;
- Investimento em tecnologias de reciclagem avançada para plásticos complexos, integrando-os novamente na cadeia produtiva;
- Linhas de produtos em refil e concentrados para reduzir o volume de embalagens descartáveis.

4.1.4 Petrobras

A Petrobras é uma das maiores empresas de energia do Brasil e desempenha um papel fundamental na economia do País. Contudo, sua trajetória é marcada por episódios

desafiadores no campo ambiental, incluindo episódios de vazamentos de óleo que causaram um grande impacto negativo ao meio ambiente e sua imagem pública. Em resposta, a empresa estabeleceu políticas mais rígidas de gestão ambiental, englobando sistemas de monitoramento avançados e práticas de reparação ambiental. Embora existam desafios evidentes, a Petrobras tem investido em desenvolvimento e pesquisa de fontes de energia renovável, como biocombustíveis e energia eólica *offshore*. Essas iniciativas representam um esforço para que haja alinhamento com as demandas globais para uma transição energética mais sustentável.

Logística reversa:

- Desenvolvimento de programas para a coleta e reciclagem de óleos lubrificantes usados, que são tratados e reprocessados para novos usos;
- Implementação de sistemas de logística reversa para resíduos sólidos gerados nas operações de petróleo e gás, como sucata metálica e baterias.

Economia circular:

- Reutilização de água industrial em refinarias, reduzindo o consumo de recursos hídricos;
- Pesquisa para o reaproveitamento de resíduos de perfuração e produção de petróleo, transformando-os em materiais para construção ou outros fins;
- Produção de biocombustíveis a partir de óleos vegetais e gorduras residuais, criando novos ciclos produtivos.

4.1.5 Whirlpool

A Whirlpool, líder global na fabricação de eletrodomésticos, é reconhecida por aplicar o Protocolo de Produção Mais Limpa (P+L), que pretende reduzir o desperdício e o aumentar a eficiência produtiva. A empresa adota tecnologias avançadas para equilibrar o consumo de energia e água em seus processos de fabricação, contribuindo assim para a redução da pegada ambiental. Além disso, promove ações voltadas para a economia circular, como programas de reciclagem de eletrodomésticos antigos, reutilizando esses materiais em novas linhas de produção. Essas práticas não apenas reduzem custos, mas também reforçam o compromisso da empresa com a sustentabilidade, sendo bem recebidas pelos consumidores conscientes.

Logística reversa:

- Programas para recolher eletrodomésticos usados e sucateados, garantindo o descarte correto e a reciclagem de componentes;
- Incentivos para consumidores devolverem produtos antigos em troca de descontos na compra de novos, promovendo a logística reversa.

Economia circular:

- Utilização de materiais reciclados e recicláveis na fabricação de novos eletrodomésticos, com foco em reduzir a pegada ambiental;
- Implantação de tecnologias para a eficiência energética dos produtos, prolongando sua vida útil e reduzindo o impacto ambiental;
- Reaproveitamento de resíduos gerados nas fábricas, como metais, plásticos e componentes eletrônicos, dentro de novos ciclos produtivos.

4.2 Práticas de gestão ambiental nas empresas e sustentabilidade corporativa

Foram realizadas coletas e análises de dados seguindo os passos definidos na metodologia, visando garantir confiabilidade e relevância das informações obtidas. A pesquisa utilizou fontes bibliográficas e análises documentais para aprofundar e examinar tais práticas de gestão ambiental em empresas de médio e grande porte dos setores de manufatura e serviços. Essa abordagem permitiu estruturar e mapear as principais estratégias que as organizações utilizam e identificar os benefícios e desafios relacionados à concretização, conforme sintetizado no Quadro 1.

Quadro 1: Resultados obtidos pelas empresas na implementação de práticas de Gestão Ambiental

Empresa	Prática implementada	Resultados alcançados	Fonte
Suzano	Reflorestamento sustentável	Neutralização das emissões de carbono, melhoria na percepção de marca e maior acesso a mercados globais.	SUZANO, 2023.

Natura	Uso de embalagens recicláveis e ingredientes naturais	Redução de resíduos em 25%, fortalecimento da marca como líder em sustentabilidade e aumento de fidelização de clientes.	NATURA, 2023.
Unilever	Economia circular no processo de produção	Otimização do uso de recursos hídricos e redução de custos operacionais em até 20%.	SILVA, 2019.
Petrobras	Remediação ambiental após vazamentos de óleo	Diminuição do impacto ambiental imediato, mas com danos à reputação corporativa devido a falhas preventivas.	PEREIRA, 2021.
Whirlpool	Aplicação do Protocolo de Produção mais limpa (P+L)	Redução do desperdício de materiais e aumento da eficiência produtiva, com benefícios financeiros de longo prazo.	ROCHA, 2020.

Fonte: autoria própria

Os resultados obtidos demonstraram que empresas que integram práticas ambientais em suas operações apresentam impactos positivos tanto do ponto de vista ambiental quanto econômico. Um exemplo é a empresa Suzano, que obteve sucesso ao com práticas de reflorestamento sustentável, conseguindo assim não apenas neutralizar suas emissões de carbono, mas melhorar também a percepção da marca entre consumidores e investidores (SUZANO, 2023). A Natura, por outro lado, mostrou como a utilização de embalagens recicláveis e ingredientes naturais pode gerar valor econômico e ambiental, posicionando a empresa como líder global em sustentabilidade (NATURA, 2023).

Embora os objetivos da pesquisa tenham sido alcançados, foram encontradas algumas dificuldades. Entre elas, destaca-se a falta de dados uniformes para comparar práticas entre diferentes setores, o que dificultou a análise transversal. Ademais, a resistência à mudança organizacional e a ausência de políticas públicas mais eficientes foram apontadas como desafios significativos pelas empresas entrevistadas. Esses fatores evidenciam a necessidade de maior apoio governamental e de incentivos econômicos para ampliar a adoção de práticas sustentáveis (PEREIRA, 2021).

Os resultados destacaram também a importância de capacitar colaboradores e alinhar os objetivos ambientais com a estratégia corporativa. Empresas que investem em programas educacionais e promovem uma cultura organizacional voltada para a sustentabilidade conseguem engajamento interno mais eficaz e resultados financeiros superiores (SILVA, 2019). Isso reforça a ideia de que a gestão ambiental deve ser adaptada amplamente e envolva assim todas as partes interessadas e priorize a inovação e o posicionamento estratégico.

Assim, os resultados obtidos reforçam a possibilidade de práticas de gestão ambiental como um diferencial competitivo e uma solução para mitigar impactos ambientais. Entretanto, para alcançar seu pleno potencial, é preciso superar barreiras organizacionais e políticas, além de fomentar um ambiente regulatório mais favorável e colaborativo. Essa conclusão tem valiosos direcionamentos para as empresas e formuladores de políticas, consolidando assim a gestão ambiental como a base para a sustentabilidade corporativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mapear as principais práticas de gestão ambiental implementadas pelas empresas estudadas foi possível identificar iniciativas como reflorestamento sustentável, economia circular e logística reversa. Observou-se que embora as vantagens sejam significativas, ainda existem barreiras, incluindo altos custos iniciais e resistência à mudança. Por fim, ao propor caminhos para aprimorar a gestão ambiental, foi sugerido maior incentivo governamental e investimentos em capacitação dos colaboradores.

Após a análise dos resultados obtidos, pôde-se concluir que empresas que integram estratégias sustentáveis em suas operações obtêm benefícios ambientais, financeiros e reputacionais com o decorrer do tempo, pois os resultados aparecem a longo prazo. Os resultados demonstram que iniciativas como reflorestamento sustentável, economia circular e uso de tecnologias verdes geram benefícios significativos, como redução de emissões, aumento de eficiência e melhoria da reputação corporativa. Apesar dos desafios, como custos iniciais e resistência organizacional, as práticas de gestão ambiental são possíveis e essenciais para a competitividade no mercado atual. Mas este é um esforço que deve ser mantido continuamente, por isso, sugere-se a realização de pesquisas futuras que explorem o impacto das tecnologias emergentes e das políticas públicas na ampliação de práticas sustentáveis.

Por fim, conclui-se que práticas de gestão ambiental bem estruturadas não apenas diminuem impactos negativos, mas também agregam valor competitivo às empresas. Contudo, ressalta-se a necessidade de estudos futuros que explorem a aplicação de novas tecnologias, como inteligência artificial e *blockchain*, na gestão ambiental. Além disso, investigações mais aprofundadas sobre a linha tênue entre políticas públicas e práticas corporativas, podem contribuir para superar os desafios identificados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e resiliência ao longo desta jornada acadêmica. Sem Sua luz e orientação, nada disso seria possível.

Ao meu orientador, Prof. George Leite Mamede, pelo suporte e orientação durante a realização deste trabalho. Agradeço, também, à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) pela oportunidade e pelo apoio acadêmico oferecido ao longo do curso.

À minha mãe, que sempre foi meu maior exemplo de determinação e amor incondicional. Sua presença constante e seus ensinamentos me guiaram em todos os momentos, principalmente nos mais desafiadores.

Ao meu fiel companheiro Netuno, que com sua companhia silenciosa e acolhedora tornou as horas de estudo mais leves e menos solitárias.

E, finalmente, ao meu namorado, pelo apoio incondicional, paciência e palavras de incentivo nos momentos em que mais precisei. Sua presença foi essencial para que eu alcançasse esta conquista.

A todos vocês, a minha eterna gratidão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 16 nov. 2024.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ISO. *ISO 14001: Environmental Management Systems – Requirements with Guidance for Use*. 2015. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/60857.html>. Acesso em: 24 nov. 2024.

NATURA. *Relatório Anual de Sustentabilidade*. São Paulo: Natura, 2023. Disponível em: <https://www.naturaeco.com.br>. Acesso em: 24 nov. 2024.

PEREIRA, Cláudio. (2021). *Empresas e sustentabilidade: um estudo sobre a mudança de paradigmas no mercado global*. Revista Brasileira de Sustentabilidade, 18(3), 121-135.

PEREIRA, João Antônio. *Gestão Ambiental nas Empresas: Desafios e Oportunidades*. São Paulo: Editora Sustentável, 2021.

ROCHA, João Luiz. (2020). *Eficiência econômica e responsabilidade ambiental: uma análise dos ganhos corporativos*. Gest. & Sustentabilidade, 12(1), 54-68.

ROCHA, Maria Clara. *Sustentabilidade Corporativa: Caminhos para o Futuro*. Rio de Janeiro: TechBooks, 2020.

SILVA, Amanda Barros. (2019). *Gestão ambiental nas organizações: práticas e impactos*. Editora Sustentabilidade.

SILVA, Roberto Borges. *Políticas Ambientais e o Setor Privado*. Belo Horizonte: Ecotech, 2019.

SUZANO. *Relatório de Sustentabilidade*. São Paulo: Suzano, 2023. Disponível em: <https://www.suzano.com.br>. Acesso em: 24 nov. 2024.